

REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Alana Prado Rodrigues¹

Franciane Santos²

Ágata Laisa Laremborg Alves Cavalcanti³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral compreender as relações que se estabelecem no contexto escolar, através dos fundamentos da Psicologia Social. Trazemos ao longo desse estudo as contribuições, sentidos e valores que essa disciplina vem influenciado na construção do ser social no ambiente escolar. Diante da dinamicidade da sociedade contemporânea, a escola tem que abandonar certos paradigmas estáticos para acompanhar essa nova configuração social. No entanto, para que ocorra essa mudança, é necessário iniciar com a mudança de pensamento sobre ela, enquanto instituição social, responsável pela formação do indivíduo. Ao longo desse estudo, recorreremos às lentes da Psicologia Social para compreender as relações que se estabelecem dentro da escola. A pesquisa desenvolvida é de natureza bibliográfica (GIL, 2011). Assim, compreendemos que a Psicologia Social no contexto escolar pode auxiliar na compreensão das relações que envolvem não somente a aprendizagem, mas também, os conflitos escolares, lutas de classes, relações de poder, dentre outros. Possibilitando aos sujeitos da comunidade escolar uma estrutura mais crítica, transformadora, dialética, ética e afetiva.

Palavras-chave: Psicologia Social. Escola. Educação.

REFLECTIONS ABOUT SOCIAL PSYCHOLOGY IN THE SCHOOL CONTEXT

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Email: alanaprado.r2@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Email: franciane_10@outlook.com

³ Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da UFPI. Email: agatalaysa@ufpi.edu.br

ABSTRACT

This study aims to understand the relationships that are established in the school context, through the foundations of Social Psychology. Throughout this study, we bring the contributions, meanings and values that this discipline has influenced in the construction of the social being in the school environment. In view of the dynamism of contemporary society, the school has to abandon certain static paradigms to accompany this new social configuration. However, for this change to occur, it is necessary to start with a change in thinking about it, as a social institution, responsible for the formation of the individual. Throughout this study, we used the lens of Social Psychology to understand the relationships that are established within the school. The research developed is of bibliographic nature (GIL, 2011). Thus, we understand that Social Psychology in the school context can help in understanding the relationships that involve not only learning, but also school conflicts, class struggles, power relationships, among others. Enabling the subjects of the school community to have a more critical, transformative, dialectic, ethical and affective structure.

Keywords: Social Psychology. School. Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Psicologia é uma ciência que possui como objeto específico de estudo o homem e suas diversas dimensões concebidas pelo conjunto social. Apesar dela se constituir como área do conhecimento científico somente no final do século 19, essa ciência já há muito tempo se preocupava com a formação humana.

Apesar de ser uma ciência “nova”, tem mostrado grandes contribuições nos diversas áreas na qual se divide. Ao longo desse estudo, focalizamos nosso olhar no âmbito da Psicologia Social. Dessa forma, essa formação humana vai sendo constituída através da interação com o mundo social e cultural, onde as experiências vão possibilitar a construção de um mundo interior, em que. “[...] nós atribuímos

sentido a essas experiências e vamos nos constituindo a cada dia” (BOCK;FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p.28).

Nesse contexto, o desenvolvimento da Psicologia social em nosso país passou por grandes transformações, sendo esta um [...] conjunto de determinações históricas, as quais culminaram na organização de ideias que fundamentaram e possibilitaram seu estudo científico e sistemático, além do seu desdobramento até os dias de hoje (GONÇALVES; YAMAMOTO, 2015, p.04)

Quando nos referimos aos estudos acerca da Psicologia Social, não podemos afirmar com exatidão o objeto de estudo da mesma, visto que, este objeto, está contido no comportamento social, enquanto que para outros está na dimensão subjetiva dos fenômenos sociais.

Para Lane (1994), toda a psicologia é social. No entanto, isso não significa dizer que as áreas específicas da psicologia sejam reduzidas à psicologia social, mas que “[...] não se pode conhecer qualquer comportamento humano isolando-o ou fragmentando-o, como se este existisse em si e por si.” (LANE, 1994, p.19).

Partindo deste ponto, buscaremos por meio dos estudos relacionados à Psicologia Social adentrar o contexto escolar e as relações que os indivíduos possuem nesse contexto, como modos de pensar, agir e influenciam as outras.

No caso do professor o comportamento esperado, é que este seja capaz de entender seus alunos, superando o método tradicional e por diversas vezes mecânico, buscando assim, compreender seus alunos. Mas, o que é constatado na sociedade como todo são docentes despreocupados com o bem-estar dos seus alunos, com ideias retrógradas de que o dever do professor é meramente ensinar os materiais pré-determinadas.

Através do diálogo, o professor leva o aluno a compreensão dos problemas, desde a identificação das dificuldades até a reestruturação do problema, num processo que envolve reflexão dentro da ação. Nesse contexto, o papel do professor consiste em ajudar o aluno a adquirir o conhecimento, preservando o diálogo com o

formando. Pois, nessa proposta de formação, a prática apresenta-se como fonte de conhecimento através da experimentação e reflexão. (ALARCÃO, 1996)

No que concerne ao aluno, espera-se que seja desenvolvida nele as capacidades críticas e reflexivas necessárias para o seu bom desempenho na sociedade, estando ciente dos seus direitos e deveres perante a mesma. Em contrapartida, o que encontramos é uma formação de alunos acríticos, alienados que seguem regras sem saber o propósito de tal conduta.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é compreender as relações que se estabelecem no contexto escolar, através dos fundamentos da Psicologia Social. Para alcançarmos tal objetivo desenvolvemos uma pesquisa de natureza bibliográfica, tem como foco principal o estudo de materiais prontos relacionados a Psicologia social e educação, para chegar ao objetivo geral e elucidarmos como essa disciplina pode influenciar na construção do processo de formação do ser social e que mudanças trouxeram significativamente (GIL, 2011).

A seguir abordaremos questões que estão relacionadas a psicologia e processo educacional, como: relacionamento interpessoal, papel da escola na formação dos alunos, processo de ensino e aprendizagem, papel do professor e aluno, tendo como princípio uma visão pedagógica crítica e reflexiva. Partindo desses princípios, buscamos compreender como a Psicologia Social pode contribuir para o processo educacional proporcionando mudanças significativas.

2 A PSICOLOGIA SOCIAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO ESCOLAR

Diante da dinamicidade da sociedade contemporânea, a escola tem que abandonar certos paradigmas estáticos para acompanhar essa nova configuração social. No entanto, para que ocorra essa mudança, é necessário iniciar com a

mudança de pensamento sobre ela, enquanto instituição social, responsável pela formação do indivíduo (ALARCÃO, 2010).

Recorremos às lentes da Psicologia Social para compreender as relações que se estabelecem dentro da escola. Para Lane (1994), os estudos dos fenômenos psicossociais foi impulsionado pelo contexto histórico e social vivido após a Primeira Guerra Mundial, surgindo estudos sobre liderança, opinião pública, comunicação, relações entre grupos, etc.

Segundo Corga (1998, p.70) a Psicologia social consiste em:

[...] um conjunto dos fundamentos, convicções e expressões que compõe e dinamiza uma cultura. Esse conjunto é reconhecido por uma comunidade, tal qual suas marcas, como as características pertencentes a este grupo, e que, portanto, o diferencia dos demais.

Ou seja, a Psicologia Social busca compreender o homem em seu contexto social e a relação existente entre indivíduo-sociedade, no qual fazem parte os comportamentos resultantes das interações de uma pessoa com as outras. E a escola, como instituição social, é um importante lócus de estudo, pois nela encontramos diferentes interações entre os sujeitos que constituem esse espaço de formação.

A escola hoje se apresenta como uma das principais instituições sociais justamente por exercer o papel de mediadora entre o indivíduo e a sociedade em que está inserido. Por isso, a Psicologia Social pode ser utilizada para compreender esse espaço, que é plural e envolve a dimensão Social e Psicológica.

Dessa forma Ferreira (2010), destaca duas modalidades dentro da Psicologia Social: a Psicologia Social Psicológica (busca explicar os sentimentos, pensamentos e comportamentos do indivíduo na presença real ou não das pessoas, e a Psicologia Social Sociológica, focaliza a experiência social que o indivíduo adquire através da sua participação nos grupos sociais que convive.

Por isso, a escola deve ser aquela que promova “[...] a mediação entre o indivíduo e a sociedade, e não se tornar uma instituição fechada, destinada a proteger

a criança dessa mesma sociedade” (ALVES; SILVA, 2006, p.193). Sendo assim, no campo da Psicologia social, a escola deve estar preparada para lidar com as questões diversas que a sociedade impõe.

Dessa maneira, observamos que o processo educacional vai além da aprendizagem de conceitos e conteúdo, a educação parte do princípio de que, todo e qualquer ensinamento deve ser considerado como parte deste processo. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2008, p.345):

[...] ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra eduque-se. A criança, então, vai deixando de imitar, os comportamentos adultos para, aos poucos, se apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

Apesar da escola ser fundamental no desenvolvimento social do indivíduo, por conta dessa visão de que ela se tornou a principal instituição social, surgiram diversos problemas, sendo um deles a forma de lidar com o saber. Segundo Gil (2013, p.10), “[...] o ensino é caracterizado pelo verbalismo do professor e a memorização do aluno”. No início do século XXI, temas como a aprendizagem surgiram e possibilitaram uma reflexão da ação docente, pois até então, não se falava em ensinar, mudando a relação como o aluno era tratado.

O ato de ensinar passa pela compreensão por parte do professor de quem é o seu aluno, a importância de compreender esse sujeito na totalidade. Portanto, esse consiste no ponto chave, considerar as vivências daquele sujeito, como ele aprende para provocar a necessidade de aprender.

Para Demo (2012), o processo de aprender a aprender, é uma das competências insistentemente reconfiguradas. Para o autor, a aprendizagem é um processo, em que, o professor é um facilitador, mediador da relação sujeito e objeto do conhecimento, favorecendo a construção do conhecimento quando o indivíduo é

inserido como centro do planejamento referente ao ensino e aprendizagem, assumindo uma postura ativa.

No contexto escolar, o conhecimento adquirido e acumulado para que mais tarde ele utilize para exercer funções sociais importantes na sociedade. Portanto, a condição social que o sujeito ocupará resulta do nível de cultura que ele obtém.

Acerca do processo ensino aprendizagem, se fazem presente os fatores subjetivos, devendo estes serem respeitados e valorizados como potenciais para a valorização e melhoramento do processo educacional. Logo, podemos perceber a interação dos processos psicológicos, visando o melhoramento do sistema como todo.

Seguindo esse viés, podemos ver a importância da subjetividade na formação do indivíduo, que uma vez consciente do seu papel na sociedade valorizará os diferentes profissionais.

Ele a constrói aos poucos, apropriando-se do material do mundo social e cultural, e faz isso ao mesmo tempo em que atua sobre este mundo, ou seja, é ativo na sua construção. Criando e transformando o mundo (externo), o homem constrói e transforma a si próprio. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 29)

Para os autores a subjetividade é a síntese singular e individual que nos constitui conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural. Logo, a subjetividade consiste no “[...] mundo de ideias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 28)

Portanto, o discente tendo professores cientes do seu papel e valorizando a subjetividade de cada um, se sentirá motivado no processo educacional e um melhor aproveitamento do processo pedagógico. Nesse contexto, Gil (2013) retrata que alunos motivados aprendem mais facilmente do que alunos não motivados, uma vez

que o aprendizado dos alunos também tem relação com a motivação do professor. Portanto, para motivar o aluno é essencial que o educador esteja motivado, sua conduta influencia na aprendizagem.

Podemos constatar ao pensar nas relações entre professor-aluno, que estes na sua maioria possuem relações horizontais, no qual o professor é detentor de todo o conhecimento e o aluno, considerado uma tábula rasa. Essa visão ainda é encontrada em muitas instituições de ensino que possuem práticas pedagógicas tradicionais.

Para Masetto (2000), cabe ao professor manter uma relação direta e recíproca com o aluno, levando em consideração a realidade social para mediar o conhecimento de forma que este tenha significado, buscando através do processo reflexivo, ajustar sua prática pedagógica para mediar os saberes.

Desse modo, nos deparamos com outro desafio enfrentado pela escola neste processo, uma vez que fazer uso de métodos tradicionais de ensino onde o aluno não participa das aulas, não questiona, não obtém resposta, faz com que o aluno aprenda apenas aquilo que o professor acredita ser necessário. Por isso, a escola precisa reestruturar esse processo.

Logo, compreendemos que a escola como instituição social que é, tem como dever zelar pelo desenvolvimento da sociedade, pois a como afirma Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 353), “[...] a vida escolar deve estar articulada com a vida social”. Portanto, necessita criar sujeitos capazes de produzir valores, inovar, transformar se desfazendo de metodologias tradicionais de ensino, tornando a escola um ambiente crítico e inovador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo apresentamos como a Psicologia social pode influenciar na construção do processo de formação do ser social, através da construção de um

pensamento mais dialético, que permite aos sujeitos ter autonomia sobre suas decisões, através da criação de espaços de reflexão dos indivíduos que constituem a escola.

A psicologia social como ressaltamos, é de suma importância para que haja relações e reflexões entre os sujeitos que vivem em sociedade, para tanto, é necessário que a escola se envolva neste meio de forma que não forme cidadãos prontos apenas para exercer funções sociais ditadas, mas que sejam protagonistas do seu processo de formação, que sejam dotados de valores morais e éticos.

A Psicologia Social no contexto escolar pode auxiliar na compreensão das relações que envolvem não somente a aprendizagem, mas também, os conflitos escolares, lutas de classes, relações de poder, dentre outros. Possibilitando aos sujeitos da comunidade escolar uma estrutura mais crítica, transformadora, dialética, ética e afetiva.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. Coleção Questões da nossa época. V.8. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão**. Portugal: Porto, 1996.

ALVES, C. P.; SILVA, A. C. B. Psicologia escolar e psicologia social: articulações que encontram o sujeito histórico no contexto escolar. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 23, p. 189-200, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n23/v23a10.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORGA, D. M. *Uma história da Psicologia Social: sua diversidade*. 269f. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.

DEMO, P. **Habilidades e competências no século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERREIRA, M.C. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** v. 26, n. especial, p. 51-64, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a05v26ns.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 8.reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, R. M. P.; YAMAMOTO, O. H. Fundamentos Teórico-Práticos da Psicologia Social: um debate histórico e necessário. **Psicologia Política**, v. 15, n. 32, jan-abr, p.17-31, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n32/v15n32a02.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

LANE, S. T. M. Psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ed. Campinas, SP: Papirus. 2000.